

Percepção de auto eficácia acadêmica e rendimento acadêmico em estudantes do ensino superior.

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenha¹s

Gloria Fariñas León²

María Guadalupe González Padilla³

Karen Paola Retana Arce⁴

Introdução

Todo ser humano é único e possui uma subjetividade individual desenvolvida no meio histórico cultural onde nasceu e desenvolve suas capacidades e potencialidades por meio de um processo educacional formal ou informal intencional, sistemático e organizado em âmbito escolar (formal) ou não escolar (informal)

A percepção de auto eficácia acadêmica ou seja a percepção pelo estudante correta ou não sobre suas expectativas, capacidades e potencialidades de aprendizagem influenciam sua conduta diante das tarefas de estudo que irão determinar seu aproveitamentos nas diferentes disciplinas e áreas de estudo.

Deste modo, o sucesso escolar ou acadêmico ou o inverso, se relacionam, em grande medida à convicção pessoal do estudante em organizar sua ação, suas emoções, motivações, estratégias de estudo e aprendizagem.

¹Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas. Universidade Federal do Amazonas, (Brasil). Universidad Nacional Autónoma de México, Universidad De La Salle, Bajío, México. Correo electrónico: suelyanm@ufam.edu.br

²Gloria Fariñas León. Universidad De La Salle, Bajío, León, (México)/Universidad de La Habana, (Cuba). Correo electrónico: glofalcon2009@gmail.com

³María Guadalupe González Padilla, Universidad de La Salle Bajío, León (México) Correo electrónico psy.mar@icloud.com

⁴Karen Paola Retana Arce. Universidad de La Salle, Bajío, León (México) Correo electrónico: karenretana03@gmail.com

Participaram desta fase da investigação n= 881 pessoas. Sendo n=271, 30,8% do Brasil, n=409, 46,4% do México, n=11, 1,2% da Espanha, n= 7, 0,8% de Portugal, n=67, 7,6% de Moçambique, n=30, 3,4% da Bolívia, n=2, 02% da Colômbia, n=34, 3,9% da Venezuela, n=48, 5,4% da República Dominicana e n=2, 02% de outros países (Tabela 1).

Dentre as universidades participantes a maioria são do Brasil, tivemos ainda a participação de universidades de Moçambique, Portugal, Espanha, Venezuela, Colômbia, Bolívia e República Dominicana.

Quanto ao tipo de instituição de ensino superior participante nesta primeira fase da investigação, registramos n=788, 88,3% dos participantes são vinculados a instituições públicas e n=103, 11,7% a instituições particulares

Quanto à modalidade de curso ou carreira à qual os participantes estão vinculados, destacamos que n=699, 79,3% à modalidade presencial, n=11, 1,2%, participantes à modalidade semi-presencial e n=171, 19,4% à EAD.

Dentre os participantes n=599 são do sexo feminino 63,5% e n=322 do sexo masculino 36,5%. Idades entre 18 e 70 anos, M= 30,6; DP=12,17.

No que se refere à identidade étnica, n=175 dos participantes identificam-se como brancos 19,9%; n=111 como negros, 12,6%, n=554 como mestiço/pardo 62,8% e n=42, 4,8%, como integrantes dos povos primeiros no território, classificados como “indígenas”

Certamente essa expressão será ajustada por novas perspectivas epistemológicas que estão sendo construídas no sentido de descolonizar e desracializar a ciência e a política em sentido amplo.

Quanto ao estado civil dos participantes, n=586, 66,5% são solteiros; n=177 são casados/as, 20,1%; n=78 vivem em união estável 8,9%. N=36, 4,1% são divorciados e n=4, 0,5% são viúvos.

Quanto à variável dependente rendimento acadêmico médio no último semestre, dentre os n=711 estudantes que participaram nesta primeira fase da investigação, n=22, 3,1% informaram nota média no semestre entre 0-5,0; n=67, 9,4% nota média entre 5,1-7,0; n=213 estudantes 29,8% nota média entre 7,1-8,0 e n= 412 estudantes 57,3,3% nota média entre 8,1-10,0.

O que demonstra que 42,3% dos estudantes possuem rendimento médio ou baixo. Destes 18,6% informaram rendimento regular ou baixo no último semestre acadêmico.

68,9% informou que não está devendo disciplinas e 31,1% que sim está devendo disciplinas no curso/carreira.

Instrumento

Para avaliar o constructo percepção de autoeficácia acadêmica elaboramos a escala para avaliação da percepção de auto eficácia acadêmica para estudantes universitários. A escala é constituída por 10 itens organizados em formato Likert de 5 pontos. 1. Totalmente em desacordo. 5 Totalmente de acordo.

Procedimento para coleta, tratamento e análise dos dados

O processo de coleta de dados foi via internet com apoio do googlodocs cujos links em língua espanhola e portuguesa foram divulgados via e-mail e celular com apoio dos pesquisadores, docentes, técnicos e estudantes participantes.

Após o período de coleta de dados os mesmos foram transferidos do Googleodocs para o Excel e em seguida para o SPSS onde foram analisados de acordo com os objetivos da investigação.

Resultados

Em seguida passamos a apresentar e analisar aspectos descritivos dos resultados da escala de avaliação da percepção de auto eficácia acadêmica dos estudantes universitários participantes.

Da análise descritiva da escala de percepção de auto eficácia acadêmica registramos os seguintes indicadores por ítems

1. “Posso aprender os conteúdos necessários para meu desenvolvimento”, M= 3,98; DP – 0,93;
2. “Posso usar estratégias cognitivas para aprender os conteúdos”, M= 3,95; DP = 0,87;

3. “Posso demonstrar nos exames e atividades de avaliação o que aprendi nas disciplinas”, M= 3,93; DP = 0,89;
4. “Posso completar e entregar a tempo os trabalhos acadêmicos solicitados pelos professores”; M= 4,02; DP = 0,92;
5. “Posso me auto motivar para os estudos universitários”, M= 4,08; DP = 0,94;
6. Sou capaz de estabelecer meus objetivos profissionais; M= 4,13; DP = 0,86;
7. “Posso aportar ideias para melhorar a carreira universitária”, M= 3,95; DP = 0,93;
8. “Posso me relacionar com professores universitários, estudantes, técnicos e administradores”; M= 3,98; DP = 0,96;
9. “Posso buscar informação sobre os programas e o apoio que oferece a universidade”; M= 3,96; DP = 0,89;
10. “Posso me esforçar para atingir os objetivos acadêmicos da universidade”, M= 4,13; DP = 0,84.

Conclusão:

Da análise dos dados, podemos afirmar que a percepção de auto eficácia acadêmica dos estudantes apresenta associação significativa e positiva com as atividades de estudo e aprendizagem, influenciando o rendimento acadêmico.

Atingir os objetivos do contexto universitário, o estudante precisa sentir capaz de se adaptar ao seu entorno social com os demais colegas estudantes, trabalhos, tarefas, projetos, professores, investigadores, técnicos, diretores dentre outros profissionais que compõem a estrutura institucional da universidade em sentido amplo.

O constructo de percepção de auto eficácia acadêmica pode ser incorporado ao protocolo de avaliação psicopedagógica no ensino superior como elemento complementador do processo de avaliação e orientação educativa, considerando as evidencias de seu impacto sobre o rendimento acadêmico.

Bibliografía

- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Bandura, A. (1989). Human agency in school cognitive theory. *American Psychologist*, 77, 122-147.
- Bandura, A. (1993). Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning. *Educational Psychologist*, 28, 117-148.
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: Freeman.
- Bandura, A. (2001). Social cognitive theory: An agentic perspective. *Annual Review of Psychology*, 52, 1-26.
- Bandura, A., Barbaranelli, C., Caprara, G. V., & Pastorelli, C. (1996). Multifaceted impact of self-efficacy beliefs on academic functioning. *Child Development*, 67, 1206-1222.
- Bandura, A., & Schunk, D. H. (1981). Cultivating competence, self-efficacy, and intrinsic interest through proximal selfmotivation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 41, 586-598.
- Fariñas-León, G. (2004). *Director de una didáctica de aprender a aprender (Un punto de vista culturalista histórico)*, Editorial Pueblo y Educación, La Habana.
- Fariñas-León, G. (2019). *Aprendizaje y desarrollo humano desde la perspectiva de la complejidad. La teoría en la práctica*. Editorial Félix Varela, La Habana.
- Mascarenhas, N. S. A. (2011) *Base de datos del proyecto: Evaluación de enfoques de aprendizaje y variables cognitivas y contextuales que interfieren con el logro de pregrado Educación superior en Amazonas y Rondônia - Aviso público 55/2008, Proceso 575.723 / 2008-4-Ctamaz- Track A, Humaitá, Amazonas, 2008-2011*.
- Mascarenhas, SA DO N. (2019) *Evaluación longitudinal de variables cognitivas y contextuales de la educación superior analizando sus efectos sobre el bienestar y el rendimiento académico, Base de datos, Brasil / México, PROCAD / AMAZON-PPGEUFAM / UFPA / UFMT, Proceso CAPES 8881.314288 / 2019-0, no publicado*.
- Multon, K., Brown, S., & Lent, R. (1991). Relation of self-efficacy beliefs to academic outcomes: A meta-analytic investigation. *Journal of Counseling Psychology*, 38(1), 30-38.
- Pajares, F., & Graham, L. (1999). Self-efficacy, motivation constructs, and mathematics performance of entering middle school students. *Contemporary Educational Psychology*, 24(2), 124-139.

- Pajares, F., & Schunk, D. H. (2001). Self-beliefs and school success: Self-efficacy, self-concept and school achievement. In R. E. Rayner (Ed.), *Perception* (pp. 239-266). London: Ablexpublishing.
- Pajares, F., & Valiante, G. (2001). Gender differences in writing motivation and achievement of middle school students: A function of gender orientation? *Contemporary Educational Psychology*, 26, 366- 381.
- Schunk, D. H. (1995). Self-efficacy and education and instruction. In J. E. Maddux (Ed.), *Self-efficacy, adaptation, and adjustment: Theory, research, and application* (pp. 281-303). New York: Plenum.
- Schunk, D. H. (1991). Self-efficacy and academic motivation. *Educational Psychologist*, 26, 207-231.
- Weiner, B. (1990.) History of motivational research in education. *Journal of Educational Psychology*, 82(4), 616-22.